

*Akakor* é uma exposição que reúne atos de charlatanismo no meio artístico. As curadoras estão interessadas em métodos através dos quais artistas enganaram, iludiram, traíram e enrolaram seu público, usando tais estratégias ora na forma, ora no conteúdo de seus trabalhos – e, muitas vezes, em ambos. Ao escolher o charlatão (isto é, “a pessoa que pretende ou alega ter mais conhecimento ou habilidades do que ele ou ela realmente possui” [via dictionary.com, traduzido do inglês]), como o herói da mostra, as curadoras propõem uma reflexão sobre um assunto que não só é pertinente para a arte, mas urgente para a sociedade.

Charlatões, nós sabemos, estão por toda parte. Uma lista preliminar de artistas inclui Alejandro Jodorowsky (Chile, 1929); Francis Alÿs (Bélgica, 1959); Frank & Robbert // Robbert & Frank (Bélgica, 1989/ 1989); Felipe Cohen (Brasil, 1976); João Maria Gusmão + Pedro Paiva (Portugal, 1979/ 1977); John Smith (Inglaterra, 1952); Raphael Hefti (Suíça, 1978) e Pilvi Takala (Finlândia, 1981), entre muitos outros. Como estamos no processo de convidar os artistas, é provável que a lista final seja diferente.

O título *Akakor* refere-se a uma cidade subterrânea situada em algum lugar da Amazônia onde, reza a lenda, uma antiga civilização viveu e prosperou há milhares de anos atrás. O curioso é que tudo o que sabemos sobre tal cidade é através do relato de uma única pessoa, chamada Tatunca Nara: um alemão radicado no Brasil e auto proclamado príncipe de Akakor. Sua história é envolta em mistérios, mortes e mitos.

A mostra está programada para abrir no dia 11 de abril na Galeria Baró, em São Paulo. A curadoria é de Kiki Mazzucchelli e Maria do Carmo M. P. de Pontes.

The exhibition Akakor looks at acts of charlatanism within the artistic realm. The curators are investigating methods employed by artists to deceive, delude, cheat and con their viewers, making use of such strategies both formally and conceptually in their work. By choosing the charlatan (namely 'a person who pretends or claims to have more knowledge or skills than he or she possesses; quack' [via dictionary.com]) as the hero of the show, the curators aim to incite reflection on a subject that is not only pertinent to art, but urgent to society. Charlatans, we know, are everywhere.

Participating artists include Francis Alÿs (Belgium, 1959); Stefan Burger (Germany, 1977); Felipe Cohen (Brazil, 1976); Martin Creed (England, 1968); Felipe Ehrenburg (Mexico, 1943); Frank&Robbert // Robbert&Frank (Belgium, 1989/ 1989); Marcius Galan (USA, 1972); John Smith (England, 1952) and Pilvi Takala (Helsinki, 1981), among others.

The title refers to an underground city sited somewhere in the Amazonian region where, according to the legend, an ancient civilisation lived and prospered thousands of years ago. What is curious is that all we know about this particular city was told by a single man called Tatumca Nara: a German-born self proclaimed prince from city whose story is involved in mysteries, murders and myths.

The show will run between 9 April and 23 May 2015. The curatorship is a joint effort between Kiki Mazzucchelli and Maria do Carmo M. P. de Pontes.